

Não há desculpa para Joe Biden não tornar a política de imigração mais humana

Via [Jacobin](#)

Nas últimas semanas, a administração Biden parece ter levado a sério as críticas progressivas sobre seus erros na questão da imigração. Invertendo o rumo após meses arrastando o tema, Joe Biden anunciou que cumpriria sua promessa de elevar o limite de refugiados para 62.500 durante o resto deste ano fiscal e encerrou os contratos para a construção de muros de fronteira.

Os esquerdistas deveriam celebrar estas grandes vitórias para a decência humana. Mas também não devemos perder de vista as muitas questões deixadas em nosso sistema de imigração que têm grandes, e em alguns casos mortais, consequências para milhares. E, ao contrário das mudanças legislativas, que dependem da aprovação (ou, pelo menos, de uma aceitação insatisfatória) dos democratas moderados, muitas das escolhas de Biden sobre imigração dependem inteiramente dele e de seus indicados executivos.

Os bons

Até agora, a administração Biden deu passos notáveis para remodelar nosso sistema de imigração após quatro anos de Trump. Em seus primeiros três meses no cargo, Biden terminou a política de “permanência no México”, eliminou o “teste de riqueza” de imigrantes de Trump, reverteu as restrições da era Trump aos pedidos de asilo elegíveis que discriminavam as asiladas LGBTQ e as vítimas de gangues e violência doméstica, e suspendeu a construção do muro de fronteira. Além disso, ele restabeleceu o programa Menores da América Central que permite que certos jovens em risco da América Central vivam nos Estados Unidos, revogou a política de “tolerância zero” que

era responsável pela separação familiar na fronteira, e acabou com as proibições de viagens racistas contra muçulmanos e africanos.

A administração Biden também fez incursões para processar e abrigar rapidamente as crianças migrantes desacompanhadas. Por exemplo, em março, mais de cinco mil menores ficaram presos nas instalações da Alfândega e Proteção de Fronteiras (CBP), mas no início desta semana, esse número havia caído para cerca de seiscentos, pois a administração abrigou com sucesso as crianças com membros da família ou lares adotivos. O tempo que as crianças tiveram que ficar nas instalações do CBP também caiu drasticamente para apenas vinte e oito horas de 133 horas um mês atrás.

Biden também indicou que um sistema de imigração mais humano é uma prioridade a longo prazo. Em seu pedido de orçamento inaugural, divulgado no mês passado, Biden solicitou financiamento suficiente para estabelecer até 150.000 refugiados no ano fiscal de 2022, o que seria o nível mais alto desde 1981.

Mas ao mesmo tempo em que liberou seu pedido de orçamento, a administração hesitou em sua promessa de aumentar o limite máximo de refugiados para o resto deste ano fiscal atual, que termina em setembro. Sem aumentar o teto, que Trump havia baixado para um mínimo histórico de quinze mil, Biden estaria no caminho certo para aceitar ainda menos refugiados do que Trump.

Felizmente, depois de uma indignação maciça dos progressistas e ativistas dos direitos dos imigrantes, Biden anunciou esta semana que elevaria o limite para 62.500, uma vitória imensa para os milhares de refugiados agora elegíveis para vir para os Estados Unidos. É extremamente importante que o aumento do limite seja feito agora em vez de no próximo ano fiscal porque os refugiados devem solicitar o status de refugiado de fora dos Estados Unidos, o que significa que muitas vezes eles

devem esperar anos nos campos de refugiados, que são notoriamente perigosos, particularmente durante a pandemia.

Indicações recentes para funcionários da imigração também mostram algum progresso, embora limitado. Biden nomeou Ed Gonzalez como o próximo diretor de Imigração e Aplicação da Alfândega (ICE) e Chris Magnus como chefe do CBP. Tanto González quanto Magnus foram elogiados como progressistas por Adam Isacson do Escritório de Washington para a América Latina, uma organização humanitária sem fins lucrativos, e várias figuras locais. González lutou anteriormente contra a entrega de detentos indocumentados ao ICE durante a presidência da Trump, e Magnus adotou posições contrárias à patrulha de fronteira e aos sindicatos policiais, como a recusa em cooperar com as autoridades federais para deter imigrantes indocumentados e juntar-se a um protesto das Vidas Negras Importam após a morte de Michael Brown.

Mas o condado de Harris, onde Gonzalez é xerife, teve o maior número de prisões do ICE no país, com a maioria das detenções sendo transferida do gabinete do xerife. E Magnus resistiu às tentativas de fazer de Tucson uma cidade santuário e atrasou a liberação das filmagens da morte de Carlos Ingram Lopez, um latino de 27 anos de idade que morreu sob custódia policial. Mesmo que Gonzalez e Magnus estejam à altura das previsões mais otimistas, seu impacto será limitado sem mudanças dramáticas nas agências com falhas sistêmicas, com culturas internas que celebram o policiamento de imigrantes, eles poderão em breve liderar.

Os maus

Além de todas as medidas encorajadoras que Biden tomou para proteger os imigrantes, a administração também colocou em perigo os imigrantes através de outras escolhas políticas, feitas ou devido a crenças errôneas que não temos a capacidade de acolher mais imigrantes ou por medo da reação da direita.

Algumas dessas escolhas violaram promessas do passado, como o voto de Biden de interromper as deportações durante seus primeiros cem dias. Uma das mais flagrantes é o uso continuado pela administração do Título 42 da Lei de Serviço de Saúde Pública de 1944 para expulsar os requerentes de asilo sem o devido processo, o que pode violar as obrigações dos EUA sob o direito internacional e doméstico. Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) da Trump invocaram o Título 42 no ano passado em um movimento sem precedentes para expulsar migrantes devido a seu suposto risco de COVID-19. Em fevereiro, 72% de todos os migrantes que procuravam entrar foram expulsos por meio do Título 42.

Sob Biden, o Título 42 tem sido particularmente prejudicial para os asilados haitianos; mais foram expulsos durante os primeiros meses da presidência de Biden do que foram por Trump em um ano inteiro. A remoção de Biden de requerentes de asilo haitianos também pode violar o direito internacional: dois acordos internacionais dos quais os Estados Unidos são parte, a Convenção sobre Refugiados de 1951 e seu Protocolo de 1967 relativo ao status de refugiados, proíbem a expulsão de imigrantes de volta para países onde eles provavelmente enfrentarão perseguição, algo que um relatório do Departamento de Segurança Nacional (DHS) indica que a administração Biden sabia que era um risco para os migrantes haitianos. E, em uma reviravolta particularmente cruel, alguns imigrantes decidiram fazer a viagem para os Estados Unidos após a vitória de Biden, acreditando que ele iria cumprir sua prometida moratória de deportação.

Além das potenciais proibições legais, os defensores também destacaram que os procedimentos de deportação necessariamente confinam os migrantes em centros de detenção e aviões lotados. Mesmo os migrantes que deram negativo para a COVID-19 foram expulsos, contradizendo qualquer justificativa de saúde pública para o Título 42. O Haiti recebeu até agora zero doses [de vacinas] para sua população de 11 milhões, o que não dá

aos requerentes de asilo haitianos nenhum meio eficaz de se vacinarem antes de solicitar asilo.

Biden também parece estar violando outras promessas da campanha. Ao contrário de um voto de acabar completamente com a detenção familiar, Biden rebatizou os centros Residenciais Familiares do Sul do Texas e os Residenciais do Condado de Karnes como “centros de recepção familiar”, que visam processar rapidamente os pedidos de imigração. A administração Biden também reabriu grandes centros de detenção infantil em Carrizo Springs, Texas, e Homestead, Flórida, que enfrentaram críticas por denúncias de abuso sexual, superlotação e más condições.

Embora estas instalações sejam destinadas a reter imigrantes por não mais do que setenta e duas horas (períodos de retenção mais longos são ilegais), em março, três mil crianças foram retidas por mais tempo do que o limite legal. Os defensores dos imigrantes destacaram que não há razão para estas instalações em primeiro lugar – os imigrantes podem ser liberados nos Estados Unidos, onde muitas vezes têm entes queridos esperando por eles.

Alguns defensores dos direitos dos imigrantes descreveram os esforços da administração para reduzir os tempos de detenção como um bom “primeiro passo”, mas estão pressionando para o fim total da detenção familiar. Especialistas têm argumentado que deter crianças por qualquer período de tempo é traumatizante, e as duras condições e a mobilidade restrita dessas instalações é desumana e prejudicial tanto para crianças quanto para adultos.

Biden está mantendo o regime de detenção que a administração Obama expandiu enormemente em 2014, quando começou a deter famílias pelo tempo que levou para processar seus casos de imigração. Os funcionários de Obama foram explícitos ao afirmar que esta política era para ser dissuasiva para os migrantes, punindo severamente aqueles que chegaram à

fronteira para servir de exemplo. Jeh Johnson, ex-chefe do DHS, disse ao Senado que a política de detenção era parte de uma “estratégia agressiva de dissuasão”. Embora desde então os tribunais federais tenham decidido que é ilegal para o ICE deter alguns migrantes como meio de dissuadir outros, a continuação da política punitiva de fronteiras sob Biden serve ao mesmo propósito. Mayorkas foi claro sobre as prioridades da administração em março, dizendo aos migrantes: “Não venham”.

Em outros casos, as ações da administração Biden foram insuficientes para desfazer as políticas de imigração da era Trump de uma vez por todas. Na trilha da campanha, Biden disse que se retiraria dos casos de domínio eminentes relacionados ao muro de Trump ao longo da fronteira, mas em abril, sua administração apreendeu seis acres de uma família no condado de Hidalgo, Texas. A administração atrasou os 140 casos ativos de domínio eminente pendentes de um período de revisão de sessenta dias – mas esse prazo chegou e foi sem que o Departamento de Justiça desistisse dos casos. A administração também não devolveu as terras já confiscadas de numerosas famílias.

Biden suspendeu outra das mais cruéis políticas de imigração da Trump, os Protocolos de Proteção ao Imigrante – mais conhecida como a política de “permanência no México”. Mas enquanto a política é revisada, milhares de imigrantes ainda estão presos no México e não podem entrar no país enquanto aguardam suas audiências. Outros imigrantes que procuram entrar nos Estados Unidos foram explicitamente informados pelo Secretário Mayorkas do DHS para continuar esperando no México devido a uma ordem da era Trump do CDC para expulsar todos os migrantes indocumentados devido a riscos de saúde pública – uma ordem que os especialistas em saúde do CDC decretaram como desnecessária e politicamente motivada.

Sem desculpas

Algumas correções ao nosso sistema de imigração exigirão

legislação, mas o Poder Executivo pode fazer muito unilateralmente. Os senadores Joe Manchin e Kyrsten Sinema podem ser capazes de bloquear a legislação pró-imigração, mas não podem impedir Biden de permitir mais refugiados e assimilados – nem podem forçar o CBP ou o ICE a deter e deportar mais imigrantes indocumentados.

Os recentes movimentos de Biden para aumentar o limite de refugiados e acabar com algumas políticas da era Trump mostram que ele tem o poder de fazer o bem agora. Qualquer relutância de Biden em usar toda a extensão de seu poder para proteger pessoas vulneráveis é imperdoável.